

A prática da educação física na escola privada de ensino médio de Caxias do Sul/RS – a perspectiva do professor

Carlos Gabriel Gallina Bonone é Mestre em Ciências do Movimento Humano UCS-UFRGS.
Vicente Molina Neto é Professor de Graduação e Pós-Graduação da ESEF/UFRGS.

Resumo

Este trabalho foi realizado com professores de Educação Física nas escolas particulares de Ensino Médio de Caxias do Sul/RS. É de corte qualitativo, descritivo e predominantemente etnográfico. A principal questão foi: Como o professor de Educação Física constrói sua prática docente nas escolas particulares de Ensino Médio de Caxias do Sul? Na primeira parte encontram-se os referenciais teóricos e decisões metodológicas. A segunda trata da interpretação das informações, obtidas através de observações de aulas, de entrevistas semiestruturadas, de anotações em diário de campo e de análise documental. As informações geraram dez categorias de análise divididas em três blocos temáticos.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino Médio; Prática Pedagógica.

Abstract

*This work was done with Physical Education professors in private secondary schools of the city of Caxias do Sul, RS, Brazil. It is a qualitative, descriptive and predominantly ethnographic work. The main question is **How does the Physical Education professor build his/her teaching practice in private secondary schools of Caxias do Sul?** In the first part, there are theoretical references and methodological decisions. The second part addresses the interpretation of the information, which were obtained through classes' observations, semistructured interviews, and*

documental analysis. The information have generated ten categories divided into three thematic blocks.

Key-words: Physical Education; Secondary School; Pedagogic Practice.

Introdução

O presente estudo, deve ser dito, é um trabalho construído pela subjetividade e por interpretações particulares, portanto, além de não ter pretensões generalizadoras, de forma alguma pode ser dado como encerrado, pois segundo Molina Neto (1996) o conhecimento definitivo, completo e acabado, como verdade absoluta é uma quimera que serve mais às pretensões homogeneizadas e autoritárias. Sendo assim, acreditamos que o mesmo (dentro das normas científicas de produção de conhecimento) é apenas uma contribuição para possíveis trabalhos que poderão aprofundar ainda mais o tema em questão.

A partir da análise apresentada nas seções a seguir, sublinhamos algumas interpretações que, em nosso entendimento, são significativas e colocam em evidência considerações singulares a respeito da construção da prática docente nas escolas particulares de Ensino Médio de Caxias do Sul, dentro da disciplina de Educação Física. Dessa forma, sua finalidade foi observar, descrever e interpretar alguns fatos que ocorrem em aulas de Educação Física em escolas privadas de Ensino Médio de Caxias do Sul, na perspectiva do professor.



Focalizar a questão na escola particular deve-se a três motivos fundamentais: primeiro, por possuir características próprias, singulares e que se diferenciam das escolas públicas, tais como condições materiais e de espaço, nível socioeconômico dos alunos, posição do professor de Educação Física dentro da escola e objetivos da prática da Educação Física que, consideramos serem diferenciados no ensino público e no ensino privado.

Em segundo lugar, a escolha do Ensino Médio deve-se ao fato de que um dos autores desse estudo trabalha, como professor de Educação Física, em uma instituição de Ensino Médio e tem identificação pessoal com os adolescentes. Seu envolvimento com essa faixa etária é

profundo o bastante para que possa ter subsídios suficientes em prol de uma boa análise.

O terceiro motivo que pesou na escolha desse tema é a própria atuação dos professores de Educação Física do Ensino Médio nas escolas particula-

O conhecimento definitivo, completo e acabado, como verdade absoluta é uma quimera que serve mais às pretensões homogeneizadoras e autoritárias.

res. Acreditamos que, com as condições de trabalho que os profissionais de instituições privadas possuem, podem realizar um ótimo trabalho de convencimento aos jovens, sobre a necessidade de construir hábitos de saúde adequados para a vida inteira, a preocupação com seu estado físico sob a perspectiva do exercício autônomo da sua corporeidade, a importância do lazer e da diversão na atividade cotidiana, bem como sobre os benefícios da prática de atividades físicas na sua qualidade de vida e como facilitadora de relações sociais.

Escolas e Professores

Caxias do Sul apresenta onze escolas particulares de Ensino Médio sendo que, destas, sete são mantidas por congregações religiosas católicas e quatro são escolas laicas. Com relação à posição geográfica, dez escolas estão localizadas exatamente no centro da cidade ou muito próximas a este, e uma localiza-se no bairro de Ana Rech, distante quinze quilômetros do centro da cidade.

Possuem um bom número de professores de Educação Física em seus quadros e é de senso comum considerar esses professores como extremamente qualificados, bem pagos em relação ao ensino público. São profissionais que normalmente se colocam à disposição integral da escola, sendo essa uma das exigências tácitas dessas instituições para admissão de professores.

A forma de pagamento por parte dos alunos matriculados é mensal, e a mensalidade é bastante cara (esta informação foi adquirida através de perguntas feitas nas secretarias das escolas, durante a negociação de entrada ao trabalho de campo). Além disso, oferecem atividades extra-classe, como esportes, canto, teatro, dança e outros sempre com uma cobrança de taxa extra, tornando ainda mais oneroso o custo para a família (apenas uma escola oferece essas atividades gratuitamente). A partir desse fato, percebe-se que a população que frequenta esses estabelecimentos é oriunda das classes média e alta, tendo condições financeiras para sustentar o ensino de seus filhos e pagando caro para que isso ocorra.

Dentre as características comuns a essas instituições destaca-se o grande espaço físico destinado às atividades físicas e a quantidade de material disponível. Outra característica é a falta de um programa comum dentro da escola. Cada professor escolhe o que será realizado, respeitando critérios, já identificados em um estudo anterior por Molina Neto (1993). Segundo esse autor:



“Nas escolas particulares, as prioridades dos referenciais se modificam, ordenando-se da seguinte forma: instituição, aluno, professor e recursos físicos e materiais. Assim, o esporte administrado nas escolas particulares obedece, primeiramente, à linha filosófica pedagógica e institucional da escola, depois aos interesses dos alunos, ao professor e, por fim, aos recursos físicos e materiais” (p. 70).

Diferentemente da escola pública, nas instituições privadas os professores recebem pagamento pelos horários de treinamento e desenvolvem esse trabalho visando às competições estudantis e outras nas quais possam participar.

A prática da Educação Física no Ensino Médio das escolas particulares, apesar de todas as condições favoráveis que a cercam, também necessita de cuidados e de responsabilidade, afinal, grande espaço físico e grande quantidade de material não significam, necessariamente, uma Educação Física de qualidade.

O estudo aqui apresentado contou com a participação de cinco escolas particulares do Município de Caxias do Sul e realizou-se com dois professores de Ensino Médio de cada educandário.

É necessário esclarecer que a escolha do grupo participante enfrentou um problema inesperado: algumas escolas não permitiram a realização de entrevistas com seus professores, muito menos observação das aulas. Fato que nos deixou intrigados: O que a administração dessas escolas tem de tão secreto que não permitem que seus professores falem sobre o trabalho que nelas realizam? Que instrumentos de coerção tão poderosos são esses que fazem com que esses profissionais se submetam e aceitem tal imposição?

A escola número um encontra-se afastada do centro de Caxias do Sul, e sua participação se fez necessária por dois motivos: a pré-disposição de seus professores e da direção em participar do

processo e a falta de uma escola central para fechar o grupo pretendido de cinco escolas, devido aos fatores apontados acima. Essa escola possui quatrocentos e oitenta e cinco alunos, sendo cento e cinquenta no Ensino Médio, com duas turmas de primeira série, uma turma de segunda série e uma turma de terceira série, possuindo dois professores de Educação Física para o Ensino Médio. É uma escola calcada na religião e possui a característica de, apesar de ser privada, atender a todas as classes sociais, inclusive com sistema de internato e semi-internato, possuindo também seminaristas. Todos esses estudantes frequentam as aulas conjuntamente com o restante da comunidade escolar. Esse estabelecimento ocupa uma grande área urbana do bairro onde está inserida, possuindo duas quadras cobertas, duas quadras externas de concreto, dois campos de futebol muito bem cuidados e uma enorme área verde. O material para a realização das atividades é reduzido e não muito bem conservado. Os prédios são bastante antigos, assim como as carteiras de sala de aula, porém muito bem conservados. É um estabelecimento pertencente a uma congregação religiosa católica e, como tal, possui frases, e imagens santas nos seus corredores, bem como cartazes.

Esse estabelecimento ocupa uma grande área urbana do bairro onde está inserida, possuindo duas quadras cobertas, duas quadras externas de concreto, dois campos de futebol muito bem cuidados e uma enorme área verde. O material para a realização das atividades é reduzido e não muito bem conservado. Os prédios são bastante antigos, assim como as carteiras de sala de aula, porém muito bem conservados. É um estabelecimento pertencente a uma congregação religiosa católica e, como tal, possui frases, e imagens santas nos seus corredores, bem como cartazes.

Fundada em 1908, a escola número dois está inserida no coração de Caxias do Sul. É uma escola que atende a mil setecentos e dez alunos nos três turnos, sendo setecentos e sessenta no

A prática da Educação Física no Ensino Médio das escolas particulares, apesar de todas as condições favoráveis que a cercam, também necessita de cuidados e de responsabilidade, afinal, grande espaço físico e grande quantidade de material não significam, necessariamente, uma Educação Física de qualidade.





Ensino Médio. No turno da manhã, período em que foi realizada a coleta de informações, estudam cinco turmas de primeira série, quatro de segunda série e cinco de terceira série. Quatro professores trabalham com a Educação Física no Ensino Médio. A entrevista foi realizada com dois deles, determinados pela escola, embora a participação voluntária estivesse entre os critérios de seleção por nós idealizado no projeto de pesquisa. A escola ocupa um quarteirão inteiro do centro da cidade. Os seus prédios são antigos, mas muito bem preservados. As classes e cadeiras são novas e conservadas. Existem duas quadras cobertas em ótimo estado, duas salas de ginástica, sala de jogos, quatro quadras externas de concreto e o material utilizado pelos professores é individualizado, e cada um possui seu próprio armário. Há vários vestiários e banheiros espalhados pelo ginásio que também são utilizados para encontros da escola, como gincanas, inter-séries e outros. Também possui orientação religiosa católica e exibe frases, cartazes e imagens relacionados à fé cristã em suas dependências.

A escola de número três está bem próxima ao centro da cidade em um bairro nobre, e é uma instituição bastante recente, pois foi fundada em 1999, através da fusão de duas outras escolas. Possui seiscentos e cinquenta alunos, sendo cento e oitenta de Ensino Médio, divididos em uma turma de primeira série, duas de segunda série e duas de terceira série. Não possui orientação religiosa, mas um direcionamento pedagógico voltado ao vestibular e a conquista da vaga. Ocupa um prédio antigo onde funcionava uma indústria de vinhos de Caxias do Sul e suas dependências foram adaptadas para receber a escola. Possui apenas uma quadra coberta e de dimensões reduzidíssimas, uma quadra externa de concreto, uma quadra de futebol de areia, uma sala de jogos e uma de ginástica, porém todos os espaços são pequenos. O material também é reduzido e mal cuidado, principalmente por parte dos alunos. Dois professores trabalham com a Edu-

cação Física no Ensino Médio.

Sendo da mesma congregação e linha pedagógica e administrativa da escola número um, a escola número quatro também tem a particularidade de atender a todas as camadas sociais, com sistema de semi-internato. Localiza-se próxima ao centro de Caxias do Sul. Ocupando um quarteirão inteiro, seus prédios são antigos e bem conservados. As classes não são novas, possuem bom estado de conservação. Fundada em 1956, iniciou o Ensino Médio somente em 1998 e hoje possui cento e vinte alunos no Ensino Médio, distribuídos em uma turma de primeira série, uma turma de segunda série e duas turmas de terceira série. Com o Ensino Médio trabalham dois professores em uma quadra coberta, duas externas de concreto e uma sala de ginástica, tornando-se o espaço bastante reduzido, principalmente em dias de chuva. O material da Educação Física é pouco e mal cuidado, principalmente por parte dos alunos que não o respeitam. Também possui em seus corredores frases, cartazes e imagens religiosas. Ocupa um quarteirão do bairro onde se localiza.

Também com uma pedagogia de inspiração religiosa, a escola número cinco iniciou o Ensino Médio há pouco tempo, mais precisamente em 1999, apesar de sua fundação ter ocorrido em 1928. Localizada próxima ao centro e em um bairro nobre de Caxias do Sul, possui atualmente mil oitocentos e cinquenta e oito alunos, sendo duzentos e quarenta e quatro de Ensino Médio, divididos em quatro turmas de primeira série e três de segunda série. Trabalham dois professores no Ensino Médio. O espaço para a Educação Física consiste em um ginásio com duas quadras cobertas, uma área coberta de aproximadamente cem metros de comprimento por dez metros de largura, localizada entre o ginásio e o bloco principal, duas quadras externas de concreto, um pátio frontal enorme e duas salas de ginástica, sendo estas muito pouco ocupadas pelos profes-



sores. Há muito material e está em bom estado de conservação, facilitando o trabalho dos professores. Como foi dito, a escola pertence a uma congregação religiosa e possui frases, imagens e cartazes espalhados nos corredores, todos relacionados com a religião. A escola ocupa todo um quarteirão do bairro onde está localizada.

O grupo de professores participantes formou-se naturalmente, praticamente sem a necessidade da utilização dos critérios de seleção, porque com exceção de uma das escolas, todas as demais possuem dois professores trabalhando com o Ensino Médio. Como a intenção inicial era trabalhar com dois professores da mesma escola, a fim de verificar se as informações entre ambos coincidiam, essa questão ficou prontamente resolvida por si só, pois formou-se um par de professores para cada uma das cinco escolas que permitiram a realização da pesquisa. Os nomes dos professores são fictícios.

Na escola número um participaram os professores Marcos e Elaine. Marcos formou-se em 1999, mas já trabalhava na escola desde o terceiro ano de faculdade e está com o Ensino Médio há quatro anos, sendo sua primeira experiência docente. Acompanhamos seu trabalho com a terceira série, somente com os meninos. Elaine também está há quatro anos nessa escola e com o Ensino Médio. Entrou na faculdade de Educação Física em 1989 e formou-se em 1997. Nesse caso, nossas observações centraram-se em seu trabalho com uma turma mista de primeira série. Ambos não possuem especialização.

Na escola número dois, os participantes foram os professores Fernando e Gisele. Fernando foi criado dentro da escola, onde passou toda a sua vida escolar. Formou-se em Educação Física em 1989. Possui vários cursos de treinamento desportivo e trabalha também com a Seleção Brasileira na modalidade esportiva em que é especialista. Observamos seu trabalho com os meninos da segunda série. Gisele é a professora de

Educação Física mais nova da escola e formou-se em 1992. Possui pós-graduação em dança e vários cursos na área de dança e expressão corporal. Foi observado seu trabalho com as meninas da primeira série.

Os professores Cláudio e Márcia trabalham na escola número três. Ambos possuem muita experiência, tanto no magistério como no treinamento esportivo. Cláudio formou-se na UFRGS em 1982 e possui pós-graduação em Treinamento Desportivo. Trabalha com Ensino Médio já há três anos e meio e, nessa escola, há um ano e meio. Márcia, por sua vez, formou-se na UCS em Caxias do Sul em 1987 e fez vários cursos na área do desporto, mas não possui especialização. Trabalha no Ensino Médio dessa escola há dois anos, mas já tem convívio com adolescentes há quatro anos. Os dois professores trabalham com turmas mistas, porém Cláudio separa meninos das meninas nas atividades. Márcia trabalha de forma mista. Acompanhamos Cláudio com uma segunda série e Márcia com uma primeira série.

Viviane e Maicon trabalham na escola número quatro e possuem históricos totalmente diferentes entre si. Viviane formou-se em 1992, na cidade de Caxias do Sul e possui cursos nas áreas da dança, ginástica e expressão corporal. Trabalha com Ensino Médio há um ano e meio, sendo sua primeira experiência com adolescentes. Já Maicon ainda é acadêmico do curso de Educação Física em Caxias do Sul, porém já trabalha com treinamento esportivo e ginástica, e este é seu primeiro ano com Ensino Médio. Fez alguns cursos na área escolar, mas aprofunda-se mesmo é na competição. Irá concluir o curso de Educação Física provavelmente no final de 2001. Em ambos os casos observamos o trabalho com a terceira série, sendo Maicon com os meninos e Viviane com as meninas.

A escola número cinco é a única onde a dupla não é mista. Trabalham com o Ensino Médio os professores Fábio e Lucas. Fábio formou-se em



1988, possui pós-graduação e mestrado. Possui vários cursos, principalmente na área do desporto, sendo este seu segundo ano com Ensino Médio. Lucas formou-se na UCS, em 1986, e fez um ano de escola em agosto passado, sendo esta sua primeira experiência com essa faixa etária. Não possui especialização. Fábio foi observado no seu trabalho misto com uma segunda série e Lucas foi acompanhado no seu trabalho com uma primeira série mista, porém separada pelo professor, por gêneros, para a execução das atividades.

Decisões metodológicas

A questão central que motivou a realização de todo este trabalho de pesquisa foi a seguinte:

Como o professor de Educação Física constrói sua prática docente nas escolas particulares de Ensino Médio de Caxias do Sul?

Para responder esta questão, optamos por uma pesquisa de corte qualitativo, que busca compreender os fenômenos nas suas origens, nas suas especificidades e na perspectiva dos atores observados.

Haguette (1995:63) diz que *“Os métodos qualitativos enfatizam as especificidades de um fenômeno em termos de suas origens e de sua razão de ser”*. Essa declaração corresponde às nossas pretensões, pois para compreender o tema proposto fizemos uma imersão na singularidade do fenômeno, através da análise dos seus significados na perspectiva dos participantes e de sua interpretação subjetiva.

Dentro dos aspectos qualitativos, o estudo apresenta-se como descritivo e de viés predominantemente etnográfico. A pesquisa qualitativa é essencialmente descritiva, pois *“[...] como as descrições dos fenômenos estão impregnadas dos significados que o ambiente lhes outorga, e como*

aquelas são produto de uma visão subjetiva, rejeita toda a expressão quantitativa, numérica, toda medida” (Triviños, 1987:128).

A descrição caracteriza-se por ter seu foco centrado no desejo de se conhecer a comunidade observada, suas características, suas gentes, seus anseios, suas práticas diárias, seus valores, enfim, tudo aquilo que se refere àquele grupo especificamente. Para realizar tal trabalho, o pesquisador deve estar bem informado, antecipadamente, sobre as situações que possivelmente irá enfrentar.

Para conseguir a maior aproximação possível da realidade investigada, *“[...] é fundamental que a observação das pessoas se realize num contexto real no qual desenvolvem normalmente suas atividades”* (Negrine, 1999:67).

Justamente por um dos autores desse estudo estar trabalhando com Ensino Médio já há seis anos é que pudemos nos aproximar mais dos fatos, pois facilitou o conhecimento das situações, dos costumes e das atitudes dos grupos que fizeram parte da pesquisa. Paradoxalmente, foi necessária a construção de um “jogo” de aproximação e distanciamento crítico, a fim de evitar justamente as influências dos aspectos já conhecidos na experiência de trabalho desse pesquisador.

A melhor forma, para conseguir uma aproximação valiosa dos fatos ocorridos na Educação Física do Ensino Médio, foi a participação na vida profissional dos professores, observando suas atitudes, seus métodos e suas relações com a comunidade escolar.

Esse tipo de coleta de informações nos remeteu diretamente à utilização do método etnográfico, que foi a forma mais adequada de aproximação aos fatos e que acreditamos tenha sido um grande instrumento na busca de respostas aos questionamentos deste trabalho.

O método etnográfico *“[...] é o estudo da cultura. A etnografia baseia suas conclusões nas des-*



crições do real cultural que lhe interessa para tirar delas os significados que têm para as pessoas que pertencem a essa realidade. Isso obriga os sujeitos e o investigador a uma participação ativa onde se compartilham modos culturais. Pelo menos isto é o que o investigador intenta realizar” (Triviños, 1987:121).

Isso significa que o pesquisador não se encontra fora da comunidade investigada. Muito pelo contrário, a etnografia exige a presença constante do pesquisador nas atividades cotidianas dessa comunidade para que possa aproximar-se ao máximo das situações reais, as quais são o objeto de seu estudo.

Para Triviños (1987), o etnógrafo envolve-se na vida própria da comunidade com todas as particularidades essenciais e acidentais. Coloca ainda que a ação deve ser disciplinada, orientada por princípios e estratégias gerais. A função do etnógrafo, assim, é aprender com as pessoas e não tanto estudá-las e avaliá-las.

É importante citar que a etnografia deve ser realizada junto ao ambiente da comunidade que será observada, pois o deslocamento para local diferente do habitual acaba por dificultar o objetivo de se chegar às conclusões reais sobre o comportamento apresentado.

Conforme Triviños (1987), o ambiente, o contexto social onde o indivíduo realiza suas ações e desenvolve fundamentalmente sua vida é essencial para que possa obter uma compreensão mais clara de suas atividades. A partir do momento em que o indivíduo é isolado de seu local natural, do contexto onde se manifestam as condutas humanas, cria-se uma situação artificial que falsifica a realidade, leva ao engano, elabora conclusões não adequadas e interpretações equivocadas.

Sendo a etnografia realizada dentro do próprio contexto da comunidade observada, muitos fatores estarão intrínsecos, não se apresentando de

forma clara e objetiva para o pesquisador, que necessitará estar atento às situações que surgirão e, muitas vezes, terá que, com muito tato, tentar descobrir o porquê dos fatos.

Por considerar a participação do sujeito como um dos elementos do fazer científico, optamos por técnicas de coleta de informações que ressaltam sua implicação e a da pessoa que fornece a informação (Triviños, 1987:138).

Foram utilizadas as seguintes técnicas de coleta de informações: a observação participante, a entrevista semi-estruturada e a análise documental. Além disso, nas observações foi utilizado um diário de campo e, durante as entrevistas, com a autorização dos participantes, um gravador.

A educação física nas escolas privadas de ensino médio de Caxias do Sul

Após realizadas as observações, as entrevistas e a análise dos documentos das escolas destacamos que a escola privada efetivamente possui características muito singulares que afetam diretamente a prática docente dos professores que trabalham nesses estabelecimentos educacionais.

Organizamos a análise do dia-a-dia do professor e sua construção prática na escola em três blocos temáticos. No primeiro, argumentamos sobre a formação dos professores onde fica evidente que a maioria não se satisfaz com sua passagem acadêmica, considerando a mesma tecnicista, baseada no rendimento esportivo e distante da realidade escolar que encontraram no momento em que iniciaram sua carreira docente. Veja o que diz Viviane, que fez parte do trabalho “*Depois que eu comecei a atuar na área eu vi que foi extremamente enrolativo eu diria, que em 60-70 matérias que a gente faz né, dava pra condensar em dez, que o resto do dinheiro foi colocado, colocado, e que tu vai aprender*



fora, tu aprende na prática, tu aprende fora. Eu acho que a base, por exemplo, pra trabalhar tu tem uma base de como, tu aprende como fazer a coisa, mas falta aquela prática. Por exemplo, o handebol professor da faculdade me ensinando é uma coisa, agora eu tendo que trabalhar com uma criança de 4ª série, uma de 2º grau... eu achei isso a minha maior dificuldade. Eu cheguei na escola o primeiro dia, eu lembro que eu disse e agora? Faço o que aqui?"

Se considerarmos que a experiência com o Ensino Médio é pequena, dos dez professores oito estão há menos de dois anos atuando nesse nível de ensino e dois atuam há apenas quatro anos, sendo que um deles graduou-se no ano passado é possível supor que os professores constroem sua prática baseados nos saberes da experiência adquirida nas turmas de Ensino Fundamental, nos cursos de formação permanente que participam, os quais possuem características tecnicistas (Molina Neto, 1996), bem como nos conhecimentos técnicos de suas respectivas áreas de interesse. A maioria dos professores realizam atividades fora da escola em outros empregos, como treinamento de equipes esportivas, de grupos de dança e de ginástica em academias da cidade.

Falando sobre a questão dos saberes da experiência, aliados ao currículo, Borges (1998) sublinha que:

“Os saberes da experiência constituem, portanto, o elemento essencial na formação do professor e não podem ser ignorados na definição dos currículos... Isto porque o saber da experiência é o saber próprio do professor. É o saber que se constrói em sua práxis social cotidiana como ator social, educador e docente. É o saber construído em interação com os outros sujeitos e em relação com a pluralidade dos demais saberes disponíveis. É o saber que ultrapassa os conhecimentos adquiridos na prática da profissão, incluindo os

saberes denominados culturais.” (p.53)

No segundo bloco temático interpretamos as relações que o professor de Educação Física mantém na escola, analisando a participação dos docentes dessa disciplina na construção do projeto pedagógico da escola, na construção do projeto pedagógico da Educação Física, nas influências externas que afetam sua atividade e nos relacionamentos com outros setores e pessoas da escola, tais como funcionários, grupo de professores, direção e outros.

Com relação ao projeto pedagógico da escola, efetivamente não há participação dos professores de Educação Física que, ao chegarem, já o recebem pronto, acabado e só lhes resta colocá-lo em prática para manter seu posto de trabalho. Porém, tornou-se claro a falta de um conhecimento mais profundo por parte dos professores sobre esses projetos. Conforme Márcia, outra professora entrevistada: *“É uma coisa assim sabe, meio distanciada, se tu tem necessidade tu vai, tu procura”*.

No projeto da Educação Física, porém, a atividade prática dos professores é priorizada na quase maioria das escolas, e os próprios professores definem os conteúdos a serem trabalhados. A diferença aqui ocorre na execução do programa estabelecido que torna-se totalmente individual, pois cada um desenvolve os conteúdos da forma que achar mais indicada, não havendo reuniões para discussão das experiências e troca de informações entre os docentes.

Várias foram as influências externas citadas pelos professores ao longo de suas entrevistas. Interessante é que quando a pergunta foi objetivamente esta: *Quais as influências externas que você percebe em seu trabalho?*, as respostas foram muito vagas; alguns chegaram a dizer que não percebiam influência alguma. Porém, ao responderem outras questões citavam sem perceber: a influência dos pais dos estudantes, da



mídia, principalmente da televisão, dos valores sociais atuais, da posição social dos estudantes, da direção das escolas, de outros professores de outras disciplinas, das condições materiais e do clima, dos horários e ocupação dos espaços, das leis que regem o ensino, das academias de ginástica e da formação inicial e permanente.

Quanto ao relacionamento dos professores com funcionários, professores e direção da escola e, nesse quesito, os professores analisados consideraram que a valorização do profissional de Educação Física na escola tem sido crescente, apesar de ainda encontrarem algumas barreiras. Acreditam que essa valorização está vinculada à forma diferenciada de trabalhar com os alunos, pela proximidade e amizade que mantêm com os mesmos e pelas conquistas esportivas que suas equipes trazem para a escola. Os docentes acreditam ser vistos como pessoas simpáticas, extrovertidas e de fácil relacionamento o que lhes permite um bom acesso em todos os setores da escola.

O terceiro bloco temático de nossa argumentação trata da construção pedagógica dos professores de Educação Física e aborda as situações diárias e rotineiras dos docentes.

Esse bloco inicia com a questão sobre o papel da Educação Física no Ensino Médio e reflete um grande interesse por parte dos professores em conscientizar seus alunos sobre a importância da atividade física e sobre as possibilidades de lazer e melhora orgânica propiciadas nesse espaço. Além disso, buscaram atingir objetivos relacionados com atitudes sociais, tais como companheirismo, respeito, afastamento das drogas (inclui-se aqui bebidas alcoólicas e cigarro) e procuram oportunizar a participação democrática de todos. Revelar talentos para o esporte também foi enfatizado em alguns casos. Entretanto, a participação, a disciplina, a sociabilização e a recuperação de valores foram considerados os mais importantes papéis desempenhados pela Educação Física no Ensino Médio.

As condições físicas e materiais também foram abordadas pelos professores. De forma geral eles as consideraram boas, que pouco têm a reclamar sobre o material utilizado em aula e sobre o espaço físico destinado à Educação Física. Porém, sob nossa ótica, fazendo uma comparação à propaganda que é feita e à realidade que foi encontrada, observamos certa incongruência. Em alguns estabelecimentos constatamos que a quantidade de material era pequena, em outros as condições das bolas e dos materiais não eram boas e, em outros ainda, a questão de espaço físico é um sério problema para os professores, principalmente em dias de chuva e frio, que são muito comuns durante o período letivo, em Caxias do Sul.

Quanto a rotina dos professores, observamos seus procedimentos diários em aula, seus métodos e critérios de avaliação, sua participação nos conselhos de classe e em reuniões pedagógicas da escola, bem como em outras funções que exercem na instituição. Em resposta a questão *Descreva a sua aula*, os professores relataram de que forma procuram conduzir sua rotina. Baseados na concepção da Educação Física no Ensino Médio que acreditam, procuram desenvolver há-

Devido às surpresas diárias que são trazidas pelos adolescentes, percebi que não planejam suas aulas com muita antecedência e, muitas vezes, aguardam para perceber o estado de ânimo e a disposição dos alunos para definir a atividade que será realizada naquele dia, ou seja, existe flexibilidade na condução das atividades. Também revelaram que existe negociação com os alunos e que dividem o tempo de aula entre aquilo que o professor deseja e aquilo que o aluno quer, tornando mais fácil o convívio com os jovens alunos.





bitos nos alunos, o que podemos chamar de rituais de aula.

Devido às surpresas diárias que são trazidas pelos adolescentes, percebi que não planejam suas aulas com muita antecedência e, muitas vezes, aguardam para perceber o estado de ânimo e a disposição dos alunos para definir a atividade que será realizada naquele dia, ou seja, existe flexibilidade na condução das atividades. Também revelaram que existe negociação com os alunos e que dividem o tempo de aula entre aquilo que o professor deseja e aquilo que o aluno quer, tornando mais fácil o convívio com os jovens alunos. Baseiam sua prática em quatro esportes coletivos que são o voleibol, o basquetebol, o futsal e o handebol, mesclando-os com outras, atividades de atletismo, de dança, de alongamento, de jogos de salão e outras, porém em número muito inferior. Em sua maioria fazem uma separação por sexo e trabalham muito mais partes jogadas do que execução de fundamentos. Creditam seu objetivo final na participação e integração dos alunos através do esporte, priorizando o lazer, ao invés da competição, e a participação de todos sem exclusão dos menos habilidosos.

Sendo assim, ampliam o papel da Educação Física no Ensino Médio. Esta posição fica clara na fala de Fernando: *“Eu acho que a Educação Física ela tem uma grande força, uma grande força ela tem. Qual seria: é lá onde tu vai conhecer o aluno, lá ele extravasa, lá ele bota tudo que ele... lá tu conhece o aluno, não é numa sala de aula. É num lance lá que eles dividem uma bola lá que tu vê que eles querem entrar em vias de fato, ali que tu sabe quem tem sangue quente, quem não tem, sabe quem é tranquilo e quem não é, e aí tu pode muito bem interagir, fazer com que esse relacionamento das turmas aconteça e também melhore dentro da sala de aula. A Educação Física também tem esse papel... Às vezes tu chega era uma aula recreativa, um en-*

costa em ti e te conta um pedaço da vida. É ali, que nós conhecemos quem são os nossos alunos.”

Este pensamento de Fernando vai de encontro com o que diz Piccolo (1995):

“A Educação Física Escolar deve objetivar o desenvolvimento global de cada aluno, procurando formá-lo como indivíduo participante; deve visar a integração desse aluno como ser independente, criativo e capaz, uma pessoa verdadeiramente crítica e consciente, adequada à sociedade em que vive; mas esse objetivo deve ser atingido através de um trabalho também consciente do educador, que precisa ter uma visão aberta às mudanças necessárias do processo educacional. O compromisso social da Educação incita as transformações quando busca atender às necessidades do educando, e a Educação Física pode ser um dos caminhos para que ela atinja esse objetivo através de suas atividades específicas.” (p.12)

A avaliação é feita em cima da participação e motivação dos alunos. Provas e trabalhos teóricos são aplicados por alguns professores, porém com um peso na nota bastante inferior às outras questões. Assiduidade, pontualidade, uso do uniforme, companheirismo, postura e disciplina são os fatores de maior peso na avaliação, que deixa um pequeno espaço para a execução e o rendimento físico dos alunos. Devido a falta de planejamento no início da proposta pedagógica, a avaliação também torna-se prejudicada e não percebemos evidências daquilo que o Coletivo de Autores (1992), sugere sobre a avaliação:

“Cada vez mais, compreende-se que a avaliação é um dos aspectos essenciais do projeto pedagógico, justamente por ser através dela que se cristalizam mecanismos estruturais e limitantes no processo



ensino-aprendizagem. Em suma, o sentido da avaliação do processo ensino-aprendizagem em Educação Física é o de fazer com que ela sirva de referência para a análise da aproximação ou distanciamento do eixo curricular que norteia o projeto pedagógico da escola.” (p.103)

Os professores procuram participar dos conselhos de classe e das reuniões pedagógicas. Nesses aspectos, a orientação das escolas é divergente, pois em algumas existe a obrigatoriedade, enquanto em outras a participação torna-se praticamente facultativa. Outra diferença é que algumas das instituições remuneraram as reuniões, outras não. Os professores consideraram de fundamental importância sua participação tanto nos conselhos como nas reuniões, por acreditarem que possuem uma visão diferenciada do aluno em relação ao restante da escola.

Justamente por manterem bons relacionamentos é que os professores exercem outras funções na escola. Participam de eventos das APMs, treinam equipes que representam as escolas em competições municipais, estaduais e nacionais, ajudam a organizar festas, fazendo parte de grupos sociais ligados à comunidade escolar.

Quanto a sua satisfação pessoal como o trabalho que realizam e seus objetivos futuros, de forma geral, há elevado nível de insatisfação, e quase todos demonstraram a intenção de futuramente ingressar em outras áreas da Educação Física, afastando-se do Ensino Médio. Alguns procuram especialização na área de treinamento, outros especialização em ginástica e dança e outros ainda preferem o terceiro grau e o Ensino Fundamental, por identificarem-se mais com esses níveis de ensino. Se consideraram minimamente satisfeitos pessoalmente, quando podem auxiliar os jovens e orientá-los para a vida. Todos os professores foram unânimes em admitir que estão dispostos a auxiliar os educandos nesse sentido.

Considerações Finais

Tivemos alguns obstáculos e dificuldades para elaborar este estudo. Além de nossas próprias deficiências intelectuais para interpretar um fenômeno dessa natureza, houve outras limitações que se apresentaram no transcórre da pesquisa, como por exemplo, a já citada negativa por parte de alguns estabelecimentos de ensino de permitir a realização do trabalho de campo em suas dependências. Fato que interferiu na seleção e na representatividade das escolas e dos professores;

Difícil compreender o porquê da negativa em permitir a entrada dos pesquisadores para observar o trabalho dos professores, já que o foco da pesquisa sempre foi compreender a prática docente e não avaliá-los, muito menos a instituição. Ficam no ar algumas questões sobre essa não autorização: será que essas escolas se negaram a participar por temerem as constatações que seriam registradas sobre a Educação Física em seu estabelecimento? É possível que a escola tenha problemas com a educação física escolar? Será que a negativa ocorreu porque temem a exposição de seus objetivos e temem que os professores que ali trabalham os revelem? Será que não houve a autorização porque se julgaram auto-suficientes ou porque efetivamente relegam a Educação Física a um segundo ou terceiro planos dentro de suas atividades? Ou será ainda que o fato de revelar suas fraquezas nessa área talvez seja sinônimo de perda de *status* junto à comunidade? São questionamentos que ficam no ar e que gostaríamos que fossem respondidos, pois, das quatro escolas que impediram nosso trabalho de campo, somente uma justificou sua decisão, porém em nosso entendimento com argumentos pouco consistentes. Das outras três, uma não quis receber os pesquisadores e outras duas ficaram de analisar e não enviaram resposta alguma.



Vale destacar outros limites no presente trabalho:

- a possibilidade de contaminação de nossas interpretações;
- a influência do cenário e dos atores no tratamento das informações;
- nossas posições político-pedagógicas;

Contudo, é importante destacar que todos esses obstáculos serviram de fatores motivacionais para o alcance dos nossos objetivos. Nesse estudo ampliamos nossa aprendizagem. Aprendemos, principalmente, a interpretar melhor, a refletir sobre textos, a refletir sobre práticas docentes – inclusive as nossas – e aprendemos a ponderar e a relativizar as certezas absolutas.

Pensamos, finalmente, que o caminho em busca de uma Educação Física para o Ensino Médio, que seja atraente para o aluno e que ao mesmo tempo satisfaça pessoal e profissionalmente os professores, passa necessariamente por uma ampla discussão acerca de objetivos, conteúdos, métodos, procedimentos, posturas e por outros fatores. Esta disciplina tem um papel bastante abrangente na comunidade escolar e, portanto, necessita de muito estudo, zelo e atenção para que possa cumprir todos os papéis a que se propõe, sejam eles somente de caráter físico ou mais amplos incluindo o social e o educacional.

Com relação ao futuro deste trabalho, várias podem ser as formas de dar continuidade a esse tema referente a prática dos professores de Educação Física no Ensino Médio.

Enfocamos a perspectiva do professor, considerando-o como o protagonista principal do estudo, mas outros atores fizeram parte da pesquisa de forma coadjuvante. Sendo assim, pensamos que outros estudos podem ser realizados sob outros focos, como por exemplo:

- a Educação Física no Ensino Médio na

perspectiva dos alunos;

- a Educação Física no Ensino Médio na perspectiva de professores de outras disciplinas;
- a Educação Física no Ensino Médio na perspectiva dos pais dos alunos;
- a Educação Física no Ensino Médio na perspectiva dos acadêmicos de Educação Física.

É possível que, através da realização desses outros trabalhos, tenhamos uma visão mais completa da Educação Física nesta faixa etária, vista sob todos os ângulos e em várias possibilidades, permitindo um melhor retrato daquilo que concorre para o ensino da educação engajada em um projeto educacional transformador e aquilo que necessita ser aperfeiçoado nesta disciplina para que ela se constitua como um elemento importante no projeto pedagógico das escolas onde ela acontece.

Referências Bibliográficas

1. COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Ed. Cortez, Autores Associados, 1992.
2. BORGES, Cecília Maria Ferreira. *O professor de educação física e a construção do saber*. Campinas: Papyrus, 1998.
3. HAGUETTE, Teresa Maria Frota. *Metodologias qualitativas na sociologia*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
4. MOLINA NETO, Vicente (1996). *La cultura docente del profesorado de educación física de las escuelas públicas de Porto Alegre*. Tese de Doutorado. Departamento de Didáctica e Organización Escolar / Universidad de Barcelona/Espanha.



5. MOLINA NETO, Vicente. *A prática do esporte nas escolas de 1º e 2º graus*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1993.
6. NEGRINE, Airton. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: Molina Neto, Vicente e Triviños, Augusto N. S. (org.). *A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/Sulina, 1999.
7. PICCOLO, Vilma L. Nista (org.). *Educação física: ser... ou não ter?* 3. ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1995.
8. TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais – a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.